

ANÁLISE BIDIMENSIONAL DA MARCHA NA HEMIPLEGIA ESPÁSTICA: RELAÇÃO COM DADOS FUNCIONAIS

Marise Bueno Zonta (Universidade Federal do Paraná), Regina Camargo (Universidade Federal do Paraná), Amancio Ramalho Júnior (Universidade Federal de São Paulo), Fabiano Hessel (), Lúcia Helena Coutinho dos Santos (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

Introdução: Diferentes métodos são utilizados na avaliação da marcha e na análise dos resultados dos tratamentos que visam melhora de seu padrão nas crianças com Paralisia Cerebral (PC). A assimetria é a característica mais evidente da marcha da criança hemipléica, onde na maior parte do tempo o peso do corpo é sustentado pela extremidade inferior não envolvida. Objetivos: (1) Quantificar a assimetria na marcha de crianças com PC forma hemipléica espástica (PCHE); (2) Comparar e correlacionar os parâmetros analisados a valores normais e a dados clínicos e funcionais; (3) verificar se há relação entre a assimetria e o grau de função motora grossa. Métodos: Para a Análise Bidimensional, o registro das imagens foi feito em fitas de vídeo VHS, posteriormente digitalizadas através de interface câmera-computador e, na sequência, processado no software Windows Movie Maker para seleção das fases da marcha. O software Corel Draw versão 13 foi o instrumento de conversão das medidas de deslocamento durante o ciclo da marcha. Para aferição da função motora foram utilizados dois escores: total da escala GMFM (Gross Motor Function Measure) e os relativos para uma seleção de 10 itens desta escala, que pontuam itens específicos que avaliam a capacidade para transferência de peso e equilíbrio. Foi também considerada a idade de aquisição da marcha independente. Resultados: A idade média das 24 crianças deste estudo foi 49,3 meses ($\pm 5,2$). Cinco (21%) eram do gênero feminino e 11 apresentavam o lado direito envolvido. Diferenças estatisticamente significativas entre as médias do tempo de balanço, tempo de apoio e da relação apoio/balanço quantificaram a assimetria na marcha. A comparação com os valores normais de Sutherland apontou a assimetria. Não foi observada relação direta entre a função motora avaliada pela GMFM e a assimetria. Já a análise do escore para itens específicos desta escala pôde quantificar a assimetria quando relacionado à idade de aquisição da marcha independente, sugerindo que a melhor performance está associada à menor assimetria. Conclusão: A análise bidimensional foi sensível para quantificar os parâmetros lineares e identificar as alterações mais relevantes da qualidade da locomoção. O método é de fácil aplicação, com coleta relativamente rápida podendo ser utilizado em crianças de baixa idade, sem a necessidade de treinamento muito especializado de profissionais e materiais sofisticados e de alto custo envolvidos na análise tridimensional. Mesmo não oferecendo todos os dados cinemáticos de um laboratório de marcha, contribui para a avaliação inicial e seguimento de pacientes com Paralisia Cerebral.

Marise Bueno Zonta, marise.bzonta@terra.com.br